

O dia a dia da Paraíba em revista **740**  
**aSemana**  
política • economia • comportamento



# O sossego mora aqui

Pesquisa aponta João Pessoa entre os destinos  
mais procurados para o período do Carnaval



R\$ 7,00  
7 de fevereiro de 2014 Nº 740



## HISTÓRIA E ATUALIDADE

Por José Octávio de Arruda

José Octávio é jornalista e historiador

### Rosa Aguiar e os "boêmios cívicos" de Vargas

Viúva do economista Celso Furtado, a quem prestou efetiva colaboração na segunda fase de sua trajetória intelectual, Rosa Freire de Aguiar converte-se numa das maiores intelectuais do Brasil contemporâneo.

Pela condição, também responde o impulso oferecido ao Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, sediado no Rio de Janeiro. Sob o comando de Rosa, a entidade extrai série de publicações do patrono, que já alcançam cinco títulos, uma revista de primeiríssima ordem – Cadernos de Desenvolvimento – e monografias de altíssimo nível, na casa dos quatro.

Resultantes de projetos encaminhados ao Centro, com o aval de instituições como BNDES e BNB, uma dessas monografias reforça-se com a solidez do recentíssimo Os boêmios cívicos – A Assessoria econômico-político de Vargas (1951-54), organizado por Marcos Costa Lima.

Em primeiro lugar, por que o insólito título do livro? – A expressão "boêmios cívicos" foi cunhada pelo próprio Presidente Getúlio Vargas que, residindo na Catete, percebeu que as luzes de certa área das dependências do Palácio não se apagavam, madrugada a dentro.

Eram os integrantes de sua Assessoria Econômica que, sob a liderança do babiano Rômulo de Almeida, elaboravam os projetos do Segundo Governo Vargas (1951/54) que tanto reformulariam a estrutura do país, transformando-o de agrícola em industrial e de rural em urbano, pela porta do nacional desenvolvimentismo.

Além de Rômulo, o livro ocupa-se basicamente de três deles – Jesus Soares Pereira, Ignácio Rangel e Cleantho de Paiva Leite – sem esquecer a circunstância de que eles agregavam expoentes, como Thomaz Pompeu Acioly Borges, Ottolmy Strauch, Mário da Silva Pinto, João Neiva de Figueiredo, o almirante Lúcio Meira e os sociólogos Guerreiro Ramos e Hélio Jaguaribe. Este último, seguramente, realizando a ponte com o Grupo de Itatiaia, com o qual se articulava a Assessoria.

Buscando oferecer conteúdo didático a sua abordagem, Costa Lima discute de saída as quatro possíveis catalogações do SGV, a saber, a populista, a que o considerou ortodoxa com a virada nacionalista de 53, a conservadora e ortodoxa e, enfim, a nacionalista – desenvolvimentista, comprometida com a industrialização acelerada e a modernização do setor primário.

Ao optar, declaradamente, por esse último esquema – também o nosso! – Marcos Costa Lima transforma "A Assessoria Econômica do segundo governo Vargas e a construção do Estado brasileiro moderno" na essência do livro.

Nele sustenta-se que um nacionalismo de viés pragmático sempre constituiu a orientação varguista desde a Revolução de 30. A seu lado caminhou centralismo institucional que dotou o Estado brasileiro – qualificado por Jaguaribe como bismarquista-napoleonista – de novos mecanismos como IBGE, DASP, Comissão do Comércio Exterior, CLT (para ampliação do mercado interno) e Cia Siderúrgica Nacional, de 1930 a 1945, e BNDE, BNB, Petrobrás, Plano Nacional do Carvão e Eletrobrás, de 1951 a 54.

Foi a esse último programa que a AEPR, a princípio comandado por Rômulo e depois por Jesus, dedicou todas as energias. Como o sustentou Octávio Ianni em Estado e Planejamento Econômico no Brasil (4ª ed., 1974) e o próprio Getúlio em alguns dos discursos coligidos por Maria Celina D'Araújo para o volume 62 da série "Perfis Parlamentares", tratava-se de refazer o setor público brasileiro destroçado pelo apático governo Dutra (1946/51) cuja orientação liberal o levava a eliminar os nossos créditos de guerra, na farra da importação dos supérfluos.

Buscando compensar o Ministério Conservador de Horácio Lafer, Simões Filho, João Neves da Fontoura e João Cleofas, a Assessoria Econômica da Presidência da República representou o cérebro das principais decisões do Segundo Governo Vargas. Recordo que sobre isso conversei bastante com os irmãos Paiva Leite, Aloísio Campos, Heitor Cabral, Hélio Jaguaribe e Plauto de Andrade, o que me autoriza a, oportunamente, retomar o assunto.



SERGIO'S

UM NOVO CAMINHO É POSSÍVEL.



83.2106-6160

www.sergios.com.br